

DESEJO: uma reflexão para o processo ensino aprendizagem

DESIRE: a reflection on the teaching-learning process

Sandra Luzia Leite Amorim¹

Resumo: No tear da presente discussão, este artigo apresenta os desafios vivenciados pelo professor na prática pedagógica e sua possível superação a partir do despertar o desejo no processo ensino aprendizagem. A problemática em questão traz a indagação se é possível despertar o desejo no processo ensino aprendizagem? Na tentativa de explicitar a emersão do desejo utilizou-se alguns aportes teóricos, dentre eles: Libâneo e Paulo Freire para fundamentar a concepção de ensino Liberal Tradicional, e em seguida para concepção Histórico-Cultural, Vigotsky, no desenvolvimento humano, e nas premissas da Teoria do Ensino Desenvolvimental, em Davydov, Libâneo e Freitas, com os eixos: a mediação pedagógica como necessária para a aprendizagem e na atividade de estudo como condição para o desenvolvimento do pensamento teórico interligado ao desejo. Neste contexto observou que ambos fatores são indissociáveis e essenciais para a despertar o desejo no processo ensino aprendizagem e ainda como fator primordial na construção do sujeito criativo, crítico e reflexivo capaz de atuar na sociedade.

Palavras-chave: Desejo. Mediação. Atividade de estudo. Pensamento teórico. Ensino e aprendizagem.

Abstract: In the loom of the present discussion, this article presents the challenges experienced by the teacher in the pedagogical practice and its possible overcoming from awakening the desire in the teaching-learning process. The issue in question brings the question whether it is possible to awaken desire in the teaching-learning process? In an attempt to explain the emergence of desire, some theoretical contributions were used, among them: Libâneo and Paulo Freire to base the Traditional Liberal teaching conception, and then for the Cultural-Historical conception, Vygotsky, in human development, and in the premises of the Theory of Developmental Teaching, in Davydov, Libâneo and Freitas, with the axes: pedagogical mediation as necessary for learning and in the study activity as a condition for the development of theoretical thinking linked to desire. In this context, he observed that both factors are inseparable and essential to awaken desire in the teaching-learning process and also as a primordial factor in the construction of a creative, critical and reflective subject capable of acting in society.

Keywords: Desire. Mediation. Study activity. Theoretical thinking. Teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo as pesquisas e análises teóricas feitas sobre o desvelar do Desejo vinculado ao processo ensino aprendizagem na escola, partiram do pressuposto de **Vygotsky (2010, p. 163)** que: “toda a aprendizagem só é possível na medida em que se baseia no próprio interesse da criança” e ainda que o desenvolvimento resulta das experiências do indivíduo, mas cada um dá um significado particular a essas vivências. O jeito de cada um aprender é individual. E só há desenvolvimento quando ocorre a aprendizagem (Vygotsky 1998). O indivíduo desde o nascimento se constrói por meio das relações sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras. Neste percurso vivenciam vitórias e derrotas em todos os ambientes. E na

¹ Mestranda em Educação pela Faculdade de Inhumas – FacMais. E-mail: sandraleite@aluno.facmais.edu.br



escola não é diferente, pois no processo educativo ocorre a formação dos sujeitos a partir do conhecimento de si, com o outro e com o mundo.

Por isso a escola deve ser lugar de encanto, pois ela permite refletir amplas possibilidades de vivências e emersão do desejo de aprender. Assim requer dos responsáveis maior atenção no processo de ensino aprendizagem, voltado para a consciência crítica e para a construção do sujeito ativo, capaz de intervir na realidade quando necessário, conforme afirma Libâneo (2003, p.3):

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana. E para quê? Para formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea, o que implica articular os objetivos convencionais da escola - transmissão-assimilação ativa dos conteúdos escolares, desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções - às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada: maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjunção da escola com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada (aprender a aprender), capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças, solidariedade, qualidade de vida, preservação ambiental.

Neste contexto o que parece ideal é ofuscado pela realidade que deparada nas escolas públicas. As dificuldades que enfrentam os profissionais da educação na prática pedagógica, principalmente no processo ensino aprendizagem ocorre devido vários entraves, dentre eles: período pandêmico que gerou uma perda irreversível na construção do conhecimento dos alunos; as famílias depositarem toda responsabilidade de educar à escola, o convívio social da comunidade escolar com o retorno das aulas presenciais, e principalmente a falta de desejo em aprender.

Observa ainda que a falta de formação adequada, a desvalorização profissional com baixos salários que os fazem angariar excesso de carga horária, as condições precárias de trabalho com infraestrutura e recursos pedagógicos insuficientes, a falta de perspectiva na progressão da carreira com a perda dos direitos adquiridos e tantos outros problemas que aumentam os desafios e trazem vários transtornos para o professor, que se sente incapaz, cansado e desacreditado.

Na prática pedagógica a indisciplina dos alunos gerada pela falta de desejo de aprender, conteúdos descontextualizados, não consideração da cultura do aluno; a falta do vínculo afetivo entre aluno e professor; a indisciplina dos alunos; a falta de perspectiva futura de emprego após o término dos estudos; alunos submissos, entre outros fatores, ambos tem sido a mola propulsora para o fracasso escolar.

Os baixos salários, a desvalorização social, a indisciplina dos alunos, o controle burocrático do Estado, a violência na escola, o desafio de ser considerado responsável pela não aprendizagem dos alunos e tantos outros fatores de ordem social, econômica e política são exemplos que desmotivaram a categoria de professor (SOUZA, 2011, p. 3).

Observa-se que diante de tantos desafios percebe o quanto é difícil para os profissionais da educação estarem no espaço escolar. São muitas as demonstrações de recusa. A escola não faz parte dos planos dos alunos, dos professores e nem dos demais membros desta instituição. Percebe também que os professores ao se depararem com os alunos, “ditos” problemas sentem medo e insegurança, por não conseguirem resolver tal situação. E que os mesmos buscam auxílio nos coordenadores de turno, coordenadores pedagógicos, diretores e ainda aos pais dos alunos, a psicólogos e outros, mas continuam a persistir e aumentar os desafios no processo ensino-aprendizagem.

Nota-se, ainda que os professores com dificuldades e com tamanha responsabilidade, se apoiam em métodos tradicionais ao qual Freire (2002) dá o nome de educação “bancária”, o educador é o sujeito e os educandos recebem o conteúdo, memorizam e repetem. A pedagogia dos dominantes, a qual a educação existe como prática da dominação centrada na narração. Percebe-se que esta educação possibilita criar barreiras de relacionamento entre professores e alunos, aos quais desmotivam a aprender e ensinar.

Neste sentido é de suma importância o ambiente e as situações de aprendizagem promovidas pela escola, para que o sujeito se aproprie das práticas culturais e sociais existentes na vida do ser humano. A escola deve ter o objetivo de propiciar a reflexão e o entendimento do conhecimento científico ao aluno. Ao transformar seus conhecimentos e ter domínio formal o mesmo expande a sua visão de mundo, capacidade intelectual e afetiva.

O objetivo deste artigo não é solucionar os problemas existentes nessas escolas, mas tornar acessíveis momentos de diálogo-reflexão-ação, parafraseando Freire (1967, p.43).



A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas.

Assim nos remete a indagação: como despertar o desejo no processo ensino aprendizagem? Este artigo possibilita a reflexão sobre o desejo e sua importância no processo ensino aprendizagem nos indivíduos e sua verdadeira contribuição para construção de uma escola “Viva”, conectada nas diversas dimensões do sujeito atuante na sociedade. Que conforme Libâneo e Freitas (2013) realiza na escola por meio do processo ensino e aprendizagem mediante a promoção e ampliação do pensamento teórico do aluno visando o desenvolvimento da personalidade - o “conhecimento vivo”- capaz de lidar com as situações concretas da vida.

Diante do exposto, sabe-se que para essas perguntas não existem respostas exatas e acabadas, mas podemos tecer reflexões teóricas na medida em que desvelar os aspectos levantados.

2 DESEJO VINCULADO AO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Ao nascer aprendemos no primeiro instante da vida o que é necessário para a sobrevivência. Crescemos e desejamos a vida inteira e ao longo deste percurso vivenciamos os insucessos e sucessos o que torna o desejo ou a falta dele palpável e desenvolvido. Atualmente a sociedade consumista e principalmente as crianças vivenciam o prazer imediato pela falta ou excesso das coisas materiais, limites, afetividade entre outros. Para Davidov segundo (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p.329):

Atividade humana é compreendida como processo em que a realidade é transformada pela atuação criativa dos seres humanos; Os elementos constitutivos da atividade humana: objeto, necessidade, motivo, finalidade, ações, operações, condições e o desejo (núcleo básico da necessidade).

O desejo evidencia como parte integrante da natureza humana e é um sentimento que se manifesta por diferentes objetos. Ele é necessário para movimentar os indivíduos, pois o homem que deseja algo se torna um sujeito ativo e influenciador. As pessoas em volta de um ser que deseja pode acabar sendo influenciando, como por exemplo: um aluno que convive em um ambiente de leitura, tem grandes chances de acabar desenvolvendo desejos de um leitor e até mesmo escritor. Segundo Libâneo (2004,p.14):

Davydov reforça esta idéia quando escreve que, por detrás das ações humanas estão as necessidades e emoções humanas, antecedendo a ação, as relações com os outros, as linguagens. Isso significa que as ações humanas estão impregnadas de sentidos subjetivos, projetando-se em várias esferas da vida dos sujeitos, obviamente também na atividade dos alunos, na compreensão das disciplinas escolares, no envolvimento com o assunto estudado.

Neste contexto existe a escola que é o espaço de suma importância para o desenvolvimento do desejo, tanto de aprender como ensinar. Na escola é possível vivenciar afetividades, conflitos, desafios, prazer e desprazer, alegria e tristeza, o ensinar e o aprender e a falta de êxito neste processo de ensino aprendizagem.

A coisa mais importante na atividade científica não é a reflexão, nem o pensamento, nem a tarefa, mas a esfera das necessidades e emoções. [...] As emoções são muito mais fundamentais do que os pensamentos, elas são a base para todas as diferentes tarefas que um homem estabelece para si mesmo, incluindo as tarefas do pensar. [...] A função geral das emoções é capacitar uma pessoa a pôr-se certas tarefas vitais, mas este é somente meio caminho andado. A coisa mais importante é que as emoções capacitam a pessoa a decidir, desde o início, se, de fato, existem meios físicos, espirituais e morais necessários para que ela consiga atingir seu objetivo. (DAVYDOV, 1999, p. 7)

Despertar o desejo no processo ensino aprendizagem é um grande desafio para os professores. A experiência pedagógica em sala de aula e suas vivências nos propicia uma reflexão sobre a concepção de ensino liberal tradicional e o ensino histórico-cultural e quais dessas possibilitam maior eficácia ao propiciar a emersão do desejo no processo ensino-aprendizagem.

Neste contexto é essencial esclarecer que as Tendências Pedagógicas na prática escolar conforme Libâneo (2014, p.21):

... não aparecem em sua forma pura, nem sempre, são mutuamente exclusivas, nem conseguem captar toda a riqueza da prática escolar. São, aliás, as limitações de qualquer



tentativa de classificação. De qualquer modo, a classificação e descrição das tendências poderão funcionar como instrumento de análise para o professor avaliar sua prática de sala de aula. Utilizando como critério a posição que adotam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola, as tendências pedagógicas foram classificadas em liberais e progressistas, a saber: A - Pedagogia liberal 1- Tradicional 2- Renovada progressivista 3- Renovada não-diretiva 4- Tecnicista B - Pedagogia progressista 1- Libertadora 2- Libertária 3- Crítico-social dos conteúdos.

A concepção liberal tradicional, a qual vamos focalizar segundo Libâneo (2014) foi difundida no final do século XVIII, com o objetivo de atender a burguesia, e arrancar o poder da nobreza feudal e do clero, naquela época era necessário oferecer o ensino para todos. Observa que apesar de ter passado vários séculos, esta tendência pedagógica ainda está presente nas escolas brasileiras.

A pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas. Na descrição apresentada aqui incluem-se as escolas religiosas ou leigas que adotam uma orientação clássico-humanista ou uma orientação humano-científica, sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional. (LIBÂNEO, 2014, p.25)

Nesta concepção (LIBÂNEO, 2014, p.22) ainda aborda que:

Na tendência tradicional, a pedagogia liberal se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

As práticas educativas presentes nesta concepção não consideram as características individuais e sociais dos alunos. Apresentam uma visão individualista que não propicia a liberdade do aluno em criar ou construir sua aprendizagem. O professor é o transmissor do conteúdo, o centro de todo o processo ensino aprendizagem, o aluno é um mero receptor que não traz consigo experiências.

A atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar o ensino mais profissionalizante. (LIBÂNEO, 2014, p.24)

Na escola o ensino tradicional tem como referência a hierarquia, o diretor é a autoridade maior, seguido dos coordenadores e dos professores. Os alunos são incumbidos de obedecer sem contestar as normas da instituição e isto é perceptível na organização da sala de aula, a forma que as carteiras são colocadas enfileiradas de frente para o quadro negro. Nas aulas os alunos ficam estáticos, em silêncio, sem poderem manifestar suas opiniões e questionamentos, a relação professor e aluno é marcada pelo autoritarismo.

Há diversos tipos de professores no ensino fundamental. Os mais tradicionais contentam-se em transmitir a matéria que está no livro didático. Suas aulas são sempre iguais, o método de ensino é quase o mesmo para todas as matérias, independentemente da idade e das características individuais e sociais dos alunos. Pode até ser que esse método de passar a matéria, dar exercícios e depois cobrar o conteúdo numa prova, dê alguns bons resultados. O mais comum, no entanto, é o aluno memorizar o que o professor fala, decorar o livro didático e mecanizar fórmulas, definições etc. Esse tipo de aprendizagem (vamos chamá-la de mecânica, repetitiva) não é duradoura. (LIBÂNEO, 2002, p.4).

As disciplinas são fragmentadas sem integração, o foco é o conteúdo e não a aprendizagem. As avaliações têm o objetivo de medir o quanto de informação o aluno memorizou no que foi trabalhado em sala de aula, ou seja é feito por provas que avaliam o resultado final a partir de notas que reprovam ou aprovam o aluno para o ano seguinte.

(...), se o professor expõe bem a matéria, ela é bem compreendida e corretamente assimilada. O aluno, cuja aprendizagem depende do seu querer (educação da vontade), escuta, recebe o conteúdo e o reproduz. Ou seja, as palavras têm um poder quase mágico para a transmissão. Se o aluno não aprende, é porque sua vontade é fraca. Daí a necessidade de formar a vontade, para o que é necessária a disciplina. A disciplina serve para controlar a vontade, preparando o aluno para querer.” (LIBÂNEO, 2012, p.3)

O ensino tradicional mesmo com as transformações ocorridas na prática pedagógica ainda



tem sido questionado sobre seus métodos nada motivadores e desafiadores. O que tem tornado um obstáculo na emersão do desejo do aluno no processo ensino aprendizagem, além de vários fatores que são exigidos na atualidade na formação do sujeito integral. Assim observa que este tipo de concepção pode comprometer o pensamento crítico e reflexivo e a atuação do aluno na transformação da sociedade, pois desenvolvem apenas a memorização e a retenção de informações.

É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino "bancário", de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenecer, em que pese o ensino "bancário", que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitado pode, não por causa do conteúdo cujo "conhecimento" lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do "bancarismo". O necessário é que, subordinado, embora à prática "bancária", o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o "imuniza" contra o poder apassivador do "bancarismo". Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. Essa é uma das significativas vantagens dos seres humanos - a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes. Isto não significa, porém, que nos seja indiferente ser um educador "bancário" ou um educador "problematizador". (FREIRE, 2002, p. 13-14)

Por outro lado, a concepção de ensino histórico-cultural traz arraigada várias determinantes que também traz consigo a indagação, de como os professores tem possibilitado a emersão do desejo no aluno no processo ensino aprendizagem? Será apresentado alguns aportes teóricos necessários para refletir e entender como o desejo manifesta nesta concepção de ensino.

A partir do paradigma histórico-cultural a obra de Vygotsky, segundo Freitas (2020, p.4): "(...)representa seu fundamento primordial. Vygotsky explica a gênese e o desenvolvimento da atividade psicológica humana como um processo social e historicamente constituído nas relações sociais, sendo mediado pela cultura(...)". Conforme aborda Freitas (2020, p.2): "(...)o paradigma histórico-cultural representa uma contribuição que favorece a construção de uma escola com caráter desenvolvente, sustentando um projeto escolar democrática." A autora ainda explica que:

"(...) Pela educação escolar, o ser humano se apropria das capacidades contidas na cultura, adquire e reproduz para si essas capacidades, de forma ativa e criadora. Desse modo, o ensino-aprendizagem escolar é um processo fundamental na constituição da personalidade humana. Na concepção histórico-cultural, a cultura escolar é plena de tipos, formas, padrões, de conhecimentos, de relações, de valores, de modos de ser e de agir que envolvem as dimensões científica, ética, política, afetiva dos alunos, afetando o aluno como sujeito de atividade social. (FREITAS, 2020, p.6)

Para que os alunos desenvolvam estas relações e possa intervir na sua realidade, o professor deve possibilitar o despertar do desejo no processo ensino aprendizagem a partir do ensino que propicie aos alunos vivências desafiadoras e ainda (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p. 316) Davydov defendeu um ensino:

(...) mais compatível com o mundo contemporâneo, ...aquele comprometido com a transformação pessoal e social do aluno, que o ajude a desenvolver a análise dos objetos de estudo por uma forma de pensamento abstrata, generalizada, dialética.

Ao aprofundar a reflexão sobre a concepção histórico Cultural será necessário abordar alguns eixos para o entendimento sobre o desejo vinculado ao processo ensino aprendizagem. A ênfase será na mediação do professor, na Teoria do ensino desenvolvimental de Davydov com o foco na atividade de estudo e no pensamento teórico.

...A Teoria do ensino desenvolvimental tem em seu centro a educação, o ensino e a aprendizagens escolares, ressaltando o valor da cultura, buscando introduzir na organização do ensino a compreensão materialista dialética do desenvolvimento humano. LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p.329)

No processo ensino aprendizagem é fundamental que ocorra a mediação do professor, e para sua compreensão é imprescindível que:

... a relação mediada do sujeito com o mundo produz conhecimento e as atividades propiciadas pelo professor são importantes para o desenvolvimento humano, são como "processos psicologicamente caracterizados por aquilo em que o processo, como um todo, parte de uma necessidade (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o seu motivo"(LEONTIEV, 2001, p. 68).

Libâneo (2004, p 12-13) ainda apresenta que:

Conforme Leontiev (1992), a atividade surge de necessidades, que impulsionam motivos



orientados para um objeto. O ciclo que vai de necessidades a objetos se consoma quando a necessidade é satisfeita, sendo que o objeto da necessidade ou motivo é tanto material quanto ideal. Para que estes objetivos sejam atingidos, são requeridas ações. O objetivo precisa sempre estar de acordo com o motivo geral da atividade, mas são as condições concretas da atividade que determinarão as operações vinculadas a cada ação. Leontiev define como atividade:[...] aqueles processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele. [...] Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo que o processo, como um todo, se dirige (i.e., objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar essa atividade, isto é, o motivo. (p. 68)

Segundo Libâneo (2004, p.13) Davydov aborda o desejo como núcleo básico de uma necessidade:

Acredito que o desejo deve ser considerado como um elemento da estrutura da atividade. [...] Necessidades e desejos compõem a base sobre a qual as emoções funcionam. [...] O termo *desejo* reproduz a verdadeira essência da questão: as emoções são inseparáveis de uma necessidade. [...] Em seus trabalhos, Leontiev afirma que as ações são conectadas às necessidades e motivos. Discordo desta tese. Ações, como formações integrais, podem ser conectadas somente com necessidades baseadas em desejos – e as ações ajudam na realização de certas tarefas a partir dos motivos. [...] É esta a estrutura da atividade que tentei apresentá-lhes. [...] Os elementos são os seguintes: desejos, necessidades, emoções, tarefas, ações, motivos para as ações, meios usados para as ações, planos (perceptual, mnemônico, pensamento, criativo) – todos se referindo à cognição e, também, à vontade. (DAVYDOV. 1999 p. 41)

Neste âmbito emerge o desejo no processo educativo, pois a escola deve cumprir o papel de propiciar aos alunos vivências que possibilite a aprendizagem. Ela é um espaço mediador por excelência, mas só se concretiza quando de fato os alunos internalizam os conhecimentos e conceitos científicos efetivamente compartilhados por meio do processo de mediação.

(...)Mais precisamente, será fundamental entender que o conhecimento supõe o desenvolvimento do pensamento e que desenvolver o pensamento supõe metodologia e procedimentos sistemáticos do pensar. Nesse caso, a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação docente pela qual ele se põe entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem, ou seja, as mediações cognitivas. O suporte teórico de partida é o princípio vygotskiano de que a aprendizagem é uma articulação de processos externos e internos, visando a internalização de signos culturais pelo indivíduo, o que gera uma qualidade auto-reguladora às ações e ao comportamento dos indivíduos. Esta formulação realça a atividade sócio-histórica e coletiva dos indivíduos na formação das funções mentais superiores, portanto o caráter de mediação cultural do processo do conhecimento e, ao mesmo tempo, a atividade individual de aprendizagem pela qual o indivíduo se apropria da experiência sociocultural como ser ativo.”(LIBÂNEO 2004,p.6)

Na mediação o professor deve considerar no processo ensino aprendizagem oportunizar aos atores envolvidos vivenciarem diferentes contextos democráticos e emancipatórios, com o objetivo de formarem sujeitos criativos e críticos capazes de atuarem na sociedade de forma transformadora.

A mediação cultural, no entanto, não ocorre como simples incorporação de uma cultura externa ao aluno. Trata-se de um processo complexo em que o indivíduo transforma seus conhecimentos e significados, dá origem a outros, e vai se constituindo como certo tipo de sujeito para a sociedade, conforme as demandas sociais que a escola busca atender e as finalidades educativas que busca cumprir. Assim, contraditoriamente, a escola torna-se sujeita a demandas de formação humana para um tipo de desenvolvimento dos alunos focado em competências para a adaptação ao trabalho na sociedade capitalista neoliberal; ao mesmo tempo e de maneira contraposta, demanda-se da escola como de um tipo de educação para desenvolvimento humano amplo dos alunos, pela formação de capacidades criadoras e críticas tendo em vista a produção da vida social em bases democráticas e emancipatórias.(FREITAS, 2020 p.6)

O professor ao viabilizar aos alunos a apropriação e a objetivação desses conhecimentos e conceitos científicos, fundamentais para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, possibilita a promoção do desejo no processo ensino aprendizagem na sala de aula ou em qualquer outro ambiente escolar. Assim conota a reflexão:

O que está em questão é como o ensino pode impulsionar o desenvolvimento das competências cognitivas mediante a formação de conceitos e desenvolvimento do



pensamento teórico, e por quais meios os alunos podem melhorar e potencializar sua aprendizagem. Em outras palavras, trata-se de saber o que e como fazer para estimular as capacidades investigadoras dos alunos, ajudando-os a desenvolver competências e habilidades mentais. (LIBÂNEO, 2004, p.6)

O professor se torna neste processo a peça principal. Por isso deve estar motivado ao planejar suas aulas, organizar os espaços de aprendizagens, os recursos materiais, promover a paixão e a escuta, na sala de aula, despertar a curiosidade, criatividade nos alunos. O aluno por sua vez quando está motivado, se sentem confiantes e competentes, capazes de superar os desafios e aprender, e seus comportamentos são modificados positivamente em busca de mais conhecimentos.

O papel do professor, então é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. (LIBÂNEO, 2002, p. 6)

Segundo Freitas (2020, p.7) uma condição essencial para que isso aconteça “é a definição dessas finalidades para a escola e o recurso a métodos de ensino potencialmente capazes de contribuir para a apropriação crítica dos conhecimentos. ” A apropriação destes conhecimentos são fundamentais e situam os estudantes como sujeitos plenos da sua atividade.

Para que os estudantes se tornem sujeitos plenos de sua atividade “...Davydov atribuiu o grande papel do ensino no desenvolvimento do aluno, por meio da estruturação de sua atividade de estudo e com o foco no conhecimento teórico e nas generalizações teóricas...”(LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p.329).

Neste âmbito segundo (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p. 342) aprendizagem escolar tem como centro a atividade de estudo que possibilita “(...)um processo de mudança interna, de reorganização mental (novas capacidades, novos métodos de ação com conceitos científicos), para o que é indispensável a tarefa de aprendizagem na qual o aluno se envolve pessoalmente. ” E ainda: “Assim, a atividade de estudo é expressa a relação ativa e criadora do aluno com o objeto de estudo e o transformá-lo (ao fazer as relações entre o externo e o interno no conteúdo) e, desse modo, formar o conhecimento teórico. (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p. 341)

Para (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p. 342). “(...)A verdadeira aprendizagem escolar deve ser expressa pela atividade de estudo do aluno sob a orientação do professor...” E que: “Durante a realização da tarefa, a necessidade impulsiona o motivo do aluno e assim cria-se um motivo para aprender” (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p. 343). Para estes autores, Davydov também formula as condições adequadas para a organização do processo de ensino aprendizagem:

A primeira é a orientação das necessidades e motivos dos alunos para a apropriação das riquezas culturais da espécie humana; a segunda é a formulação de tarefas de estudo cuja solução exija dos alunos a realização d experimentos com o objeto a ser apropriado; a terceira é que estas tarefas requeiram dos alunos a análise das condições dos conceitos específicos do conhecimento teórico e se apropriem das ações ou modos generalizados correspondentes. (DAVYDOV, 1999b).

Neste sentido surge a tarefa apresentada pelo professor que requer do aluno a análise, abstração e generalização do objeto. E esta tarefa se estrutura por ações que possibilitam aos alunos assimilarem seu conteúdo. Para Libâneo; Freitas (2013, p. 343):

... Na estrutura da atividade de aprendizagem, a necessidade (necessidade de aprender) constitui o estímulo para que o aluno assimile os objetos de conhecimento. Por sua vez, os motivos estimulam o aluno a assimilar os procedimentos (os modos) de ação mental com os objetos de conhecimento (contidos nas ações de estudo orientadas à resolução da tarefa).

Assim segundo (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p. 344):

...o ensino desenvolvimental significa utilizar meios de organização do ensino que levem os alunos a formarem, ativamente, novo nível de desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e não simplesmente a adaptarem-se ao nível de desenvolvimento presente, já formado.

Percebe-se que o professor como mediador deve possibilitar aos alunos no processo ensino aprendizagem e focar na atividade de estudo centrado na formação do conceito teórico para atuarem no meio social.

...o professor organiza o ensino apresentando os objetos aos alunos de forma mediada, dentro de um problema desafiador que requer uma solução fundamentada. ... impulsiona o aluno a trilhar o caminho de pensamento semelhante ...investigação científica, considerando



dialeticamente as nuances e contradições que incidem sobre o objeto, sua origem, suas manifestações em dada realidade em que se insere o problema. (...) Para isso, além de apresentar problemas que exijam dos alunos um pensamento teórico dialético, é necessário considerar suas práticas socioculturais... (FREITAS, 2020,p.12)

A atividade de estudo integrada ao desejo se torna constituinte psicológico fundamental, a necessidade de aprender e de se desenvolver, por isso necessita de um ambiente escolar em que o professor desenvolva nas aulas atividades que favoreça ao aluno um princípio criativo e transformador, ou seja a construção do pensamento teórico.

Davidov (1986, p. 158) aborda que:

No processo da aprendizagem, [...] reproduzem não somente o conhecimento e habilidades correspondentes aos fundamentos daquelas formas de consciência social, mas também as capacidades construídas historicamente, que estão na base da consciência e do pensamento teóricos: reflexão, análise e experimento mental. O conteúdo da atividade de estudo, em outras palavras, é o conhecimento teórico (como se afirmou anteriormente, este termo é utilizado para significar uma combinação unificada da abstração substantiva, generalização e conceitos teóricos).

No que concerne ao processo ensino aprendizagem é importante que o desejo seja algo tanto para os professores, quanto para os alunos. Por isso na organização do ensino, o professor precisa identificar o que é significativo para o aluno e o que está relacionado ao desejo de aprender. Uma sala de aula deve se transformar no ambiente investigativo e criador, deve promover modos específicos de pensar e se expressar, a construção do pensamento teórico.

Ao internalizar os conhecimentos e vivenciar as práticas educativas os alunos necessitam ser desafiados e motivados a vivenciar ações investigativas relacionadas a um objeto de estudo. Conota então as questões afetivas que vinculam os estudantes a atividade de estudo. Os professores devem ficar atentos sobre as formas de organização do pensamento e como os alunos se expressam e conduzem os trabalhos propostos. É necessário que sejam incentivados e orientados a formularem o conceito teórico. Os alunos devem ser capazes de pensar teoricamente. Davydov (1986, p. 165) assim esclarece esta questão:

A atividade de estudo [...] se estrutura, em nossa opinião, em correspondência com o procedimento de exposição dos conhecimentos científicos, com o procedimento de ascensão do abstrato ao concreto. O pensamento dos alunos, no processo da atividade de estudo, de certa forma, se assemelha ao raciocínio dos cientistas, que expõem os resultados de suas investigações por meio das abstrações, generalizações, e conceitos teóricos substantivos, que exercem um papel no processo de ascensão do abstrato ao concreto.

Os desafios devem partir de situações problemas e de problemáticas locais, o professor deve planejar de forma detalhada com objetivo de propiciar aos alunos vivências com atividades que sejam exploradas, investigadas, e oportunize a construção do processo de relação dialética com a imaginação e a criação. Assim os alunos são desafiados a utilizarem o conceito como base teórica, a investigação, organização e elaboração do pensamento teórico ou conhecimento científico.

Davydov(1988b) descreveu as ações a serem realizadas pelo aluno ao estudar um objeto. A primeira ação é a transformação dos dados da tarefa e identificação da relação universal com o objeto estudado... A segunda ação de estudo é a modelação desta relação universal descoberta... criação de um modelo representativo da relação universal, de suas conexões internas...um produto de análise mental e pode ser criado em forma gráfica, literal ou objetivada. A terceira ação de estudo, os alunos devem transformar o modelo... em forma abstrata... a transformação e reconstrução do modelo permitem os alunos a estudar as propriedades da relação universal em seu aspecto concreto e não apenas abstrato. A quarta ação é a realização das tarefas particulares que podem ser resolvidas pelo procedimento geral descoberto pelos alunos... o conceito teórico(abstrato). A quinta ação refere-se ao controle (ou monitoramento) da realização de todas ações anteriores. (LIBÂNEO; FREITAS,2013, p.343)

Os alunos ao se apropriarem das vivências histórico- culturais já situadas como cultura científica, transformadas como atividade pessoal de cada um, emerge a função do protagonismo no exercício da autonomia criativa, mediada pelos fundamentos teóricos.

Davydov concretiza esta tese na teoria do ensino desenvolvimental, indicando a forma de estruturação da atividade de estudo dos alunos por um caminho que os leva a formarem o pensamento teórico a partir da reprodução do caminho investigativo do cientista e da obtenção de conclusões científicas acerca desse objeto (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p. 338).



Outro fator relevante é a análise do currículo, é preciso observar, refletir sobre o que precisa ser reformulado: os pontos positivos e negativos, os contextualizados ou descontextualizados. O currículo também faz parte deste processo de propiciar desejos, aprendizagens prazerosas e com grandes significados. E assim contribuir para uma possível construção de um processo ensino aprendizagem com eficácia, com alunos criativos e proativos na sociedade, capazes de transformar o lugar onde vivem em um ambiente melhor. Mas este âmbito requer maior pesquisa e poderá emergir em outro momento de reflexão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teceu várias reflexões acerca da importância da emergência do desejo no processo ensino aprendizagem. Para sua compreensão os aportes teóricos apresentados possibilitaram analisar as concepções de ensino liberal tradicional e a histórico – cultural com ênfase na Teoria do Ensino Desenvolvimental com os eixos, mediação, pensamento teórico e atividade de estudo. Integrado a este circuito, emerge o desejo de ensinar e aprender.

Na escola há diferentes modelos de educar, porém é imprescindível que em qualquer delas haja a emergência do desejo no processo ensino aprendizagem. A concepção de ensino liberal tradicional traz impregnada o fazer pedagógico ancorado na educação bancária que tanto foi criticado por Paulo Freire e tantos outros teóricos educacionais contemporâneos. Haja visto que a educação no Brasil ainda continua pautada nesta árdua ação educativa.

Na concepção histórico – cultural, fundamentada em Vygotsky, Leontiev e Davidov com o foco na Teoria do Ensino Desenvolvimental e nos conceitos de mediação, do pensamento teórico e da atividade de estudo abrangem inúmeras possibilidades de emergir o desejo no processo ensino aprendizagem.

Neste contexto, na prática pedagógica o professor articula, em um mesmo circuito, o criar, o recriar infinitas possibilidades de aprendizagens. Os professores olham atentamente os alunos e valorizam todo processo e não só no resultado final. Propiciam atividades de estudo e intervêm quando necessário, além de estimular a construção do conhecimento, considera a cultura do aluno, contextualize os conteúdos de forma significativa, e ainda propicia um ambiente desafiador, O importante nesta concepção é que os alunos desenvolvam a partir da atividade de estudo, interage com si mesmo, com o outro e com o mundo. A partir da mediação o professor possibilita ao aluno a construção do pensamento teórico e conseqüentemente desperta o desejo neste processo.

É possível perceber a tamanha responsabilidade da escola, dos professores e dos alunos. Fica evidente que o ambiente escolar precisa ser motivador, que o desejo seja palpável e desenvolvido a partir de experiências desafiadoras.

Os educadores precisam refletir sobre a concepção de ensino liberal tradicional e perceberem que a concepção histórica – cultural, demonstrou ser mais propícia para despertar o desejo no processo ensino aprendizagem, pois o aluno se torna o sujeito ativo neste processo.

Desse modo, o despertar do desejo no processo ensino aprendizagem é uma opção que os professores devem fazer, tendo em vista que é um dos possíveis caminhos a trilharem em busca de amenizar os desafios no cotidiano da sala de aula. O que é essencial é que os professores reconheçam que a mola propulsora para a aprendizagem é o desejo. E que é de suma importância despertá-lo, pois só assim possibilitará a formação do sujeito pleno, capaz de intervir no ambiente que vive e transformá-lo em um espaço melhor, ou seja, educar para a vida.

REFERÊNCIAS

DAVIDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na Psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. [S. l.: s. n], 1986.

_____. **O que é a Atividade de Estudo**. *Revista Escola Inicial*, n. 7, p. 1-7, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____. **Educação como prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.



_____. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. – 6ª ed.rev. e ampl. – São Paulo: Heccus Editora, 2015.

_____. **DIDÁTICA;** Velhos e novos temas. Edição do autor, Mai. 2002. Disponível em: <http://www.4shared.com/document/nv9ZqZAZ/Jose_Carlos_Libaneo_-_Livro_Di.htm> Acesso em 02/02/2023.

_____. Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou ensino-aprendizagem? In: BARRA, V.M da (Org). **Educação:** ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral. Goiânia: Cegraf, v.1, p.4-309, 2014.

_____. **A didática e aprendizagem do pensar e do aprender:** a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Revista Brasileira e Educação. Rio de Janeiro, n. 27, Set/Out/Nov/Dez 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf>. Acesso em 18/01/2023.

_____. **Pedagogia tradicional:** notas introdutórias..2012. Disponível em:<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Pedagogia%20Tradicional%202012%202.pdf> Acessado em 18/01/2023.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. da M. **Vasily Vasilyevich Davydov:** a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In.: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (orgs.). Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 315-350.

OLIVEIRA, D. A. **Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil.** *Educar em Revista*, Curitiba, Número Especial1, p. 17-35, 2010.

SOUZA, S. O. **O professor de sala de aula:** as mazelas de uma profissão. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da Eduvale*, v. 4, nº 6, p. 1-9, 2011.

VYGOTSKY, L. S., **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.